UNIVERSIDADE FEEVALE

MESTRADO EM TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS

ANA VALÉRIA DE OLIVEIRA GONÇALVES PRIETSCH

PESQUISA FITOQUÍMICA PRELIMINAR, INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE *IN VITRO* E AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA PRÉ-CLÍNICA DO EXTRATO ENRIQUECIDO DE COMPOSTOS FENÓLICOS DAS PARTES AÉREAS DE *Acacia mearnsii* De Wild

Novo Hamburgo

2019

ANA VALÉRIA DE OLIVEIRA GONÇALVES PRIETSCH

PESQUISA FITOQUÍMICA PRELIMINAR, INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE *IN VITRO* E AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA PRÉ-CLÍNICA DO EXTRATO ENRIQUECIDO DE COMPOSTOS FENÓLICOS DAS PARTES AÉREAS DE *Acacia mearnsii* De Wild

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas como requisito para obtenção do título de Mestre em Toxicologia e Análises Toxicológicas.

Linha de Pesquisa: Toxicologia Experimental

Orientadora: Prof.ª Drª. Edna Sayuri Suyenaga

Novo Hamburgo

2019

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Prietsch, Ana Valéria de Oliveira Gonçalves.
Pesquisa fitoquímica preliminar, investigação da atividade antioxidante in vitro e valiação toxicológica pré-clínica do extrato enriquecido de compostos fenólicos das partes aéreas de *Acacia mearnsii* De Wild / Ana Valéria de Oliveira Gonçalves Prietsch. – 2019.
60 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2019.
Inclui bibliografia.
"Orientadora: Prof.ª Drª. Edna Sayuri Suyenaga".

1. *Acacia mearnsii*. 2. Fitoquímica. 3. Toxicologia experimental. I. Título.

CDU 615.9

Bibliotecária responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348

ANA VALÉRIA DE OLIVEIRA GONÇALVES PRIETSCH

Dissertação intitulada: “PESQUISA FITOQUÍMICA PRELIMINAR, INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE *IN VITRO* E AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA PRÉ-CLÍNICA DO EXTRATO ENRIQUECIDO DE COMPOSTOS FENÓLICOS DAS PARTES AÉREAS DE *Acacia mearnsii* De Wild”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Toxicologia e Análises Toxicológicas, da Universidade Feevale, como requisito necessário para obtenção do grau de Mestre.

Aprovado por:

_____

Orientadora: Profª Drª Edna Sayuri Suyenaga
Universidade Feevale

_____

Profª Drª Ana Rita Breier
Banca Examinadora – Universidade Vale do Rio dos Sinos

_____

Prof Dr Olyr Celestino Kreutz
Banca Examinadora – Universidade Feevale

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me possibilitado o privilégio de estar fazendo este curso, por que sem ELE não somos nada.

Aos meus pais “in memorian” Adolfo Lopes Gonçalves e Neuza de Oliveira Gonçalves, pelo esforço que sempre fizeram para os filhos estudarem, e sempre nos ensinaram que o conhecimento é uma coisa que fica conosco até os últimos dias.

Ao meu marido Arlei Priestch e ao meu filho Allan Gonçalves Prietsch, porque, sem eles seria impossível chegar até aqui, obrigada por estarem comigo nessa jornada, nas horas difíceis e nas alegres também, obrigada pelo amor, força e companheirismo.

Agradeço a Feevale e aos docentes, em especial à Professora Drª Edna, minha orientadora, obrigada pela paciência e por todos os ensinamentos, que soube transmitir a ciência de uma forma muito especial, com amor e dedicação, que recebe a todos com muito amor e alegria.

Obrigada aos meus irmãos, colegas, amigos, enfim, o meu muito obrigada a todos que de uma forma ou de outra, contribuíram para este momento tão importante.

O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei temor? O Senhor é o meu forte refúgio, de quem terei medo?

Salmos 27:1 Bíblia Sagrada

RESUMO

A acácia-negra (*Acacia mearnsii* De Wild) é uma espécie vegetal de grande importância econômica no Rio Grande do Sul, usada como matéria-prima para a obtenção de carvão e fonte de taninos para as indústrias de curtimento de couro. Suas partes aéreas são geralmente descartadas em pastagens e, no intuito de redução de geração de resíduos sólidos, torna-se interessante o seu reaproveitamento, como possível fonte de compostos bioativos para a indústria farmacêutica. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil fitoquímico do das folhas de *A. mearnsii*, bem como investigar sua ação antioxidante *in vitro* e avaliar seu potencial toxicológico, através de ensaios pré-clínicos *in vitro* e *in vivo* do extrato enriquecido de compostos fenólicos (EECF). Como resultados, a análise fitoquímica preliminar das folhas indicou a presença de compostos fenólicos, principalmente. A obtenção do extrato hidroalcoólico foi feito através da maceração de 50g das partes aéreas a frio, em solução constituída ´por etanol: água (4:1-V:V), com agitação a cada 24 horas em vapor rotatório, sob pressão reduzida (temperatura não superior à 40ºC). A partir do extrato hidroalcoólico, realizou-se o fracionamento por meio da cromatografia *flash,* empregando-se solventes de diferentes polaridades*.* Após, realizou-se doseamento de compostos fenólicos totais pelo método de Folin-Ciocalteu, sendo obtidos aproximadamente 65 mg equivalente grama de ácido gálico. Deste extrato, por cromatografia preparativa, foram isolados 2 compostos, os quais foram identificados por cromatografia líquida de alta eficiência acoplada a espectrometria de massas (CLAE-EM), os resultados mostraram o ácido cinâmico e cumarina. Quanto a pesquisa da ação antioxidante, revelou potencial efeito indicado por 621,748 µmol equivalentes de trolox/g de EECF pela técnica de 2,2’ azinobis-3 etibenziltiazolina-6 ácido sulfônico (ABTS), 314,085 µmol equivalentes de trolox/g do EECF pelo 1,1-difenil-2-picrilhidrazil (DPPH), 299,758 µmol equivalentes de sulfato ferroso/g de EECF pelo poder antioxidante da redução do ferro (FRAP), 65,046 mg equivalentes de ácido gálico/g de EECF e 19,632 mg equivalentes de catequina/g de EECF. Em relação a uma possível ação citotóxica do EECF sobre as células HaCat, observou-se que àquelas expostas às concentrações de 10, 100 e 500 µg/mL houve redução da viabilidade celular, através da redução da viabilidade lisossomal. Quanto à citotoxicidade frente ao brometo de 3-[4,5-dimetil-tiazol-2-il]-2,5-difenil-tetrazolio (MTT) as células expostas à concentração de 2500

µg/mL sofreram redução da viabilidade celular, devido à redução da viabilidade mitocondrial. Entretanto, pelo método de laranja de acridina as concentrações de 1000 e 2500 µg/mL do EECF da *A. mearnsii* promoveram redução da viabilidade celular por apoptose, indicando morte celular. Através do ensaio de genotoxicidade *in vitro* utilizando os bulbos de *Allium cepa*, não foram observadas alterações cromossômicas nas concentrações de 10 e 20% (p:V). Quanto aos testes *in vivo* foi pesquisada a ação do EECF sobre a atividade locomotora (campo aberto) e não foi verificado tal efeito em ratos tratados com as doses de 100 e 200 mg/kg. Porém, pelo ensaio de labirinto em cruz, os animais tratados com a dose de 200 mg/kg, apresentaram leve efeito ansiogênico, quando comparados ao grupo controle. Tem-se como perspectiva promissora nos estudos realizados até o presente momento, principalmente na investigação de compostos anticâncer devido à ação citotóxica e antioxidante observadas, sem alterações genotóxicas e efeito nocivo sobre o sistema nervoso pelos ensaios pré-clínicos.

Palavras-Chave: *Acacia mearnsii*, fitoquímica, toxicologia experimental

ABSTRACT

The black acacia (*Acacia mearnsii* De Wild) is a plant species of great economic importance in Rio Grande do Sul, used as raw matter for the production of coal and a source of tannins for tannery industries. Their aerial parts are usually disposed in pastures, and in order to reduce the generation of solid waste, their reuse as source of bioactive compounds for the pharmaceutical industry becomes interesting. Therefore, the aim of this study was to analyze the phytochemical profile of phenolic compounds-enriched extract (PCEE) of *A. mearnsii* leaves, in order to investigate their antioxidant action *in vitro*, and to evaluate their toxicological potential through *in vitro* and *in vivo* assays. As a result, preliminary phytochemical analysis of the leaves indicated the presence of phenolic compounds, mainly. The hydroalcoholic extract was obtained by cold maceration of 50g of the aerial parts, in solution consisting of ethanol: water (4:1 – V: V), with stirring every 24 hours in rotary steam under reduced pressure (temperature not exceeding 40°C). From the hydroalcoholic extract, a fractionation by flash chromatography was accomplished, using solvents of different polarities. After, the dosage of total phenolic compounds was accomplished by Folin-Ciocaltey method, obtaining 65 mg of gallic acid equivalent/g. From this extract, by preparative chromatography, 2 compounds were isolated, which were identified by high performance liquid chromatography coupled to mass spectrometry (CG-MS), the results demonstrated the cinnamic acid and coumarin. The research of antioxidant action revealed the antioxidant potential of the material tested, and obtained 621.748 µmol equivalent trolox/g PCEE by 2,2'azinobis-(3-ethylbenzthiazoline-6-sulfonic acid radical method (ABTS), 314.085 µmol equivalent trolox/g PCEE by 1,1-difenil-2-picrilhidrazil radical method (DPPH), 299.758 µmol ferrous sulphate equivalent/g PCEE by ferric reducing antioxidant power method (FRAP), 65.046 mg gallic acid equivalent/g PCEE, and 19.632 mg catechin equivalent/g PCEE. Regarding a possible cytotoxic action of EECF on HaCat cells, it was observed that those exposed at 10, 100 and 500 µg/mL concentrations had a reduction in cell viability, through the reduction of lysosomal viability. As for cytotoxicity towards 3- [4,5-dimethyl-thiazol-2-yl] -2,5-diphenyl-tetrazolium bromide (MTT), cells exposed at concentration of 2500 µg/mL reduced their viability due to the reduction of mitochondrial viability. However, by the acridine orange method concentrations of 1000 and 2500 µg/mL of EECF of *A. mearnsii* promoted reduction of cell viability by

apoptosis, indicating cell death. Though the *in vitro* genotoxicity assay, using the bulbs of *Allium cepa*, no chromosomic alterations were observed at the concentrations of 10% and 20%. In relation to the *in vivo* assay on the action of the PCEE on the locomotor activity (open field), no action on the rats treated with doses of 100 and 200 mg/kg was verified. However, by the maze assay (plus maze) with the dose of 200 mg/kg, the animals presented anxiogenic effect when compared to the control group due to the higher entrance in the closed arms. It is a promising prospect in the studies conducted up to the present moment, mainly in the investigation of anticancer compounds due to the observed cytotoxic and antioxidant action, without genotoxic alterations and harmful effect on the nervous system by preclinical tests.

Keywords: *Acacia mearnsii*, phytochemistry, experimental toxicology

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABTS: ácido 2,2’azinobis-(3-etilbenziltiazolina-6- sulfônico)

CG/EM: Cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massa

CLAE/EM: Cromatografia líquida de alta eficiência acoplada à espectrometria de massa

DL_{50}: Dose letal em 50%

DMSO: Dimetil sulfóxido

DPPH: 2,2-difenil-1-picrilhidrazil

EECF: extrato enriquecido de compostos fenólicos

FRAP: *Ferric reducing antioxidant power*

LA: Laranja de acridina

mL: Mililitro

MTT: 3-[4,5- dimetiazol-2-il] 2,5- difenil brometo de tetrazolium

PBS: Soro fetal bovino

VN: Vermelho neutro

µl: Microlitro

CCD: Cromatografia de Camada Delgada

CEUA: Comitê de Ética no Uso de Animais

EM: Espectrometria de massa

PPM: Partes por milhão

RPM: rotações por minuto

PLUS MAZE: Labirinto em cruz elevado

OPEN FIELD: Campo aberto

Hacat: linhagem de células de pulmão

CN: controle negativo

CP: Controle positivo

MN: Micronúcleo

EBA: Entrada em braços abertos

EBF: Entrada em braços fechados

IC50: Índice inibitóriode 50%

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO GERAL 13

2. INTRODUÇÃO GERAL 15

3 OBJETIVOS 19

3.1 Objetivo Geral 19

3.2 Objetivos Específicos 19

4 ARTIGO 20

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 43

6 REFERÊNCIAS 44

ANEXOS I 46

ANEXO II 47

ANEXO III 49

ANEXO IV 50

ANEXO V 59

1 APRESENTAÇÃO GERAL

A dissertação apresenta inicialmente uma INTRODUÇÃO GERAL sobre a planta *Acacia mearnsii* De Wild. Nesta parte são abordados os seguintes tópicos:

- Histórico
- Características botânicas
- Usos populares do gênero *Acacia*
- Composição química
- Estudos farmacológicos
- Estudos toxicológicos

Os resultados das análises fitoquímica, antioxidante e toxicológica experimental estão relatados em um artigo a ser submetido para a revista *Journal Ethnopharmacology* (suas normas encontram-se no Anexo IV).

Abaixo, seguem os trabalhos apresentados durante o desenvolvimento desta dissertação:

1. OLIVEIRA, T. M. S.; DALZOCHIO, T; HAUBERT, R. ; PRIETSCH, A. V. G.; GEHLEN, G.; SUYENAGA, E. S.. Investigação da citogenotoxicidade in vitro do extrato aquoso das folhas de *Acacia mearnsii* De Wild em modelo de *Allium cepa* L.. In: XII Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa, 2016, Gramado. XII Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa: Área 2- Plantas Medicinais e Fitoterapia, 2016.

2. WEIMER, P.; NUNES, C. ; PRIETSCH, A. V. G.; ROSSI, R. C.; SUYENAGA, E. S. Avaliação da atividade antioxidante *in vitro* e quantificação de compostos fenólicos e flavonóides totais das partes aéreas de acácia-negra *Acacia mearnsii* De Wild).. In: XII Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa,

2016, Gramado. XII Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa: Área 2- Plantas Medicinais e Fitoterapia, 2016.

3. HAUBERT, R.; SPIES, L. M.; PRIETSCH, A. V. G.; SUYENAGA, E. S.. Avaliação do potencial efeito antiedematogênico do extrato hidroalcoólico das folhas de *Acacia mearnsii* EM RATOS WISTAR. In: Feira de Iniciação CientÍfica (FIC) - Inovamundi 2017, 2017, Novo Hamburgo. Feira de Iniciação CientÍfica (FIC) - Anais A.9, V.9, Outubro de 2017. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2017. v. 9. p. 217.

2. **INTRODUÇÃO GERAL**

2.1 Histórico

Acacia mearnsii De Wild é uma leguminosa que apareceu no cenário econômico mundial por volta de 1868, quando foi transportada de seu *habitat* natural, a Austrália, para a África do Sul, como planta de crescimento rápido e produtora de lenha. Vinte anos mais tarde, sua casca começava a ser empregada como substância tanante, para curtimento de couros, e também utilizada em fabricação de adesivos e produtos farmacêuticos (MARINHO, 2017). O primeiro plantio de *A. mearnsii* no Brasil foi datada em 1918, na região do vale do Rio Taquari/RS (SEGURA, 2010).

Os plantios comerciais tiveram início em 1928, por Júlio Lohmann, no Município de Estrela/RS, tendo como objetivo a utilização da casca em curtumes. Em 1941, iniciou-se a utilização comercial desta espécie como fonte de taninos, através da criação da SETA - Sociedade Extrativa de Tanino de Acácia Ltda. Em 1957, existiam 81 milhões de árvores de *A*. *mearnsii* plantadas, e em 2005 estimou-se 156.377 hectares com plantios desta espécie vegetal, atualmente sua área plantada está em 160.872 hectares em todo o País (IBÁ, 2015).

2.2 Características botânicas

A. *mearnsii* é nativa da Austrália e da Tasmânia. Pertence à família Fabaceae, subfamília Mimosoideae. Trata-se de uma árvore de porte médio, arbusto grande, copa arredondada e casca castanho-escuro (CALEGARI et al., 2016). Caracteriza-se por ser uma árvore de 10 a 30 m de altura, que cresce bem em qualquer tipo de solo, porém em seu ambiente natural é um arbusto ou pequena árvore, comumente com 6 a 10 m de altura, podendo alcançar até 15m (ELOY et al., 2015). O caule é reto e dominante, quando em conjunto com outras árvores. A casca de árvores adultas é de coloração preto-amarronzada, dura e fissurada. As folhas são compostas, bipenadas e de coloração verde-escuro (por este motivo o nome acácia-negra), o comprimento total das folhas compostas varia entre 8 e 12 cm. Já a folhagem das mudas apresenta de 4 a 8 pares opostos de pinas, de coloração

verde-escuro e cada pina é formada por 20 a 25 pares de folíolos oblongos (Figura 1). As inflorescências são em panículas terminais ou axilares, mais ou menos do tamanho da folha, com 20 a 30 flores, as quais são hermafroditas de coloração amarelo-creme claro. Os frutos são legumes mais ou menos retos, finamente peludos, comprimidos entre as sementes. Essa espécie se distribui no sudeste da Austrália, Tansmânia, África do Sul, América do Norte, América do Sul, Ásia, Pacífico e Europa (IBF, 2018).

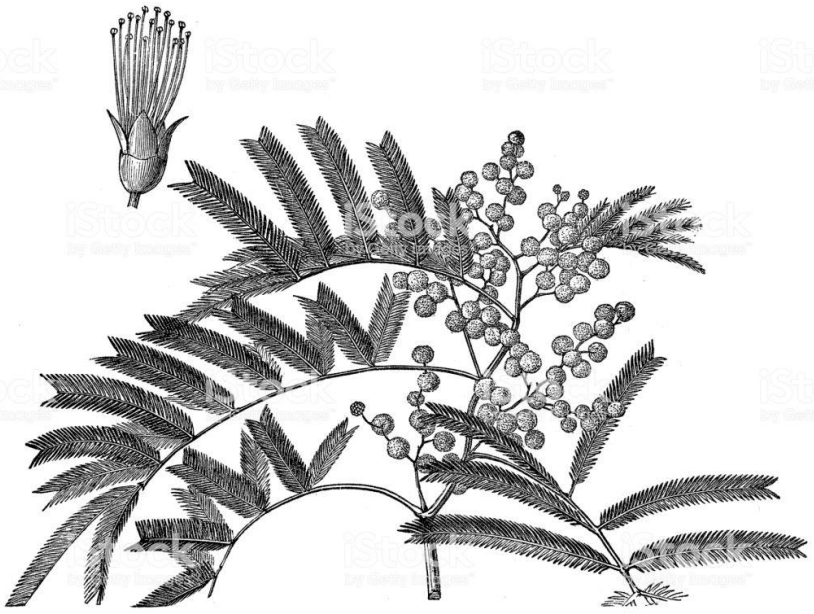


Figura 1: Partes aéreas de *Acacia mearnsii*
Fonte*:* INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS - IBF (2018)

2.3 Usos populares do gênero *Acacia*

A espécie vegetal *A. mearnsii* trata-se de uma planta de exploração econômica, portanto não é empregada na medicina popular. Porém, há relatos de diferentes espécies do gênero *Acacia* serem empregadas para o tratamento de várias doenças.

Na Índia, a espécie *A. catechu* é utilizada para o tratamento da diarréia, leucorréia, hemorroidas e erisipela. O suco da casca fresca tem sido utilizado em tratamento de gonorréia. É relatado que *A. catechu* tem atividade hipoglicemiante, antipirético, hepatoprotetor e propriedades digestivas (RAY et al., 2006).

A casca da *A. columbrina* é empregada na medicina popular em muitas regiões do Brasil. É considerada amarga, adstringente, depurativa, hemostática, sendo utilizada contra leucorréia e gonorréia. O decocto e o xarope da casca do caule são empregados contra tosse, bronquite e coqueluche. O ferimento de sua casca libera uma goma-resina usada no fabrico de goma-de-mascar e no tratamento de problemas respiratórios (ALBUQUERQUE UP, 2007).

Quanto *A. adstringens* é indicada contra leucorréia, hemorragias, diarréia, hemorroidas, para limpeza de ferimentos e na forma de gotas contra conjuntivite. O decocto de sua casca é empregado para hemorragias uterinas, corrimento vaginal, feridas ulcerosas e para pele excessivamente oleosa (LORENZI & MATTOS, 2008).

As folhas da *A. senegal* são utilizadas para o tratamento de doenças como gonorreia, diarreia, tosse, desordem gástrica e lepra. O extrato da casca do caule é comumente usado para infecções do trato respiratório (MUDI & SALISU, 2009).

No Paquistão, o extrato de *A. leucophloea* é usado na medicina tradicional como antitérmico, hemostático, prevenção de infecção, anti-helmíntico e antídoto para veneno de cobra, mas o estudo concluiu que o extrato possui atividade espasmolítica, broncodilatadora e contra distúrbios gastrintestinais (IMRAN, 2011).

2.4 Composição química

As cascas de *A. mearnsii* apresentam como seus principais metabólitos secundários os compostos fenólicos, em especial taninos condensados (catequinas, galocatequinas). Além destes, destacam-se também como metabólitos secundários os terpenos (monoterpenos e diterpenos), protocianinas, saponinas, flavonóides (molisacacidina, mircetina, quercetina, robinetinidol), estes compostos são encontrados na folhas e flores da *A. meransii* segundo SILVA, 2018.

2.5 Estudos farmacológicos

Um extrato seco das cascas *A. mearnsii* em acetona que apresentou atividade antibacteriana nas concentrações de 20 a 10000 ng/mL, as quais todas foram efetivas frente a *Proteus vulgaris, Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Serratia marcescens* (OLAJUYIGBE & AFOLAYAN, 2012).

Verificou-se efeito anti-obesidade e antidiabético em camundongos tratados com o extrato seco enriquecido de compostos polifenólicos, na sua dieta durante uma semana (2,5% e 5% p:p). Tais efeitos foram atribuídos pela capacidade do extrato em aumentar a expressão de RNAm da adiponecina e diminuição da expressão de TNF-alfa dos adipócitos, sugerindo reduzir os efeitos da síndrome de metabólicos (IKARASHI et al., 2011a).

Foi relatada atividade anti-inflamatória do óleo volátil obtido das cascas de *A. mearnsii* em modelo de inflamação induzida pela albumina em ratos, sendo conferido tal efeito ao monoterpeno majoritário cis-verbenol (AVOSEH et al., 2015).

Observou-se diminuição de sintomas de dermatite atópica em camundongos tratados com extrato aquoso enriquecido de compostos fenólicos a 3% de *A. mearnsii* (p:p, v.o.), apresentou efeito inibitório na expressão de ceramidase (IKARASHI et al., 2011b).

O polifenol robinetinidiol (4 beta-8) - epigalocatequina 3-*O*- galato isolado das cascas de *A. mearnsii*, mostrou efeito neuroprotetor frente ao ensaio de citotoxicidade induzida pela acroleína em células de neuroblastoma SH-SY5Y humana, sugerindo ser indicado para o tratamento da doença de Alzheimer (LU et al., 2010).

2.6 Estudos toxicológicos

Em um experimento com camundongos *Swiss* sobre a toxicidade aguda do extrato pirolenhoso de *A. mearnsii* nas concentrações de 1:100; 1:50; 1:25; 1:12,5; 1:5; 1:4; 1:2 e 1:1, diluídos em água (V:V). Nas concentrações 1:100; 1:50; 1:25; e 1:12,5, não foram relatados óbitos, porém nas concentrações 1:1 e 1:2 todos os camundongos morreram em 24 horas (PELISOLI FORMAGIO et al., 2012).

Olajuyigbe e Afolayan (2012) avaliaram a citotoxicidade *in vivo* do extrato em acetona da casca seca da *A. mearnsii*, utilizando camarões da espécie *Artemia nauplii*. A DL_{50} (dose letal em 50 %) determinada neste estudo foi de 112,36 µg/mL.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar o perfil fitoquímico do extrato enriquecido de compostos fenólicos (EECF) das partes aéreas de *Acacia mearnsii,* bem como avaliar a potencial atividade antioxidante *in vitro* e possível toxicidade *in vitro* e *in vivo.*

3.2 Objetivos Específicos

- Obter o extrato enriquecido de compostos fenólicos (EECF) a partir da maceração hidroalcoólica das partes aéreas de *A. mearnsii;*

- Utilizar cromatografia analítica e preparativa para o isolamento dos compostos majoritários do extrato hidroalcoólico enriquecido de compostos fenólicos de *A. mearnsii*;

- Identificar os compostos fenólicos isolados em cromatografia gasosa acoplada em espectrometria de massas (CG/EM);

- Avaliar a atividade antioxidante *in vitro* pelo método de captura de radicais livres DPPH (radical 1,1-difenil-2-picriiidrazil) e ABTS (radical 2,2’azinobis- (3-etillbenz-tiazolina- ácido 6- sulfônico) do EECF;

- Verificar a citotoxicidade *in vitro* em queratinócitos humanos (linhagem HaCaT), no ensaio MTT (viabilidade mitocondrial), frente vermelho neutro (viabilidade lisossomal), laranja de acridina (endocitose /apoptose) do EECF;

- Avaliar o possível efeito do EECF sobre o sistema nervoso de ratos, através dos ensaios de *plus maze* e *open field.*

4 ARTIGO

Artigo: Pesquisa Fitoquímica Preliminar da Atividade Antioxidante e Avaliação Toxicológica do Extrato Enriquecido de Compostos Fenólicos das Partes Aéreas de *Acacia Mearnsii* De Wild

Artigo a ser submetido ao periódico *Journal of Ethnopharmacology* no formato Original Research Article (FI: 2.466; QUALIS CB II: B1).

Preliminary phytochemical research, in vitro antioxidant activity investigation and pre-clinical toxicological evaluation of the enriched extract of phenolic compounds from the aerial parts of *Acacia mearnsii* De Wild

Ana Valéria de Oliveira Gonçalves Prietsch[a]; Edna Sayuri Suyenaga[b*]

[a]Master's degree student at Toxicology and Toxicological Analysis Post-Graduation Program, Feevale University, Novo Hamburgo, RS, Brazil.
[b] Professor at Toxicology and Toxicological Analysis Post-Graduation Program, Feevale University, Novo Hamburgo, RS, Brazil.
Health Science Institute, Feevale University
Campus II - RS 239, nº 2755, Zip Code: 93352-000 Novo Hamburgo, RS, Brazil
[*]Corresponding author: Edna Sayuri Suyenaga, Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 - Hamburgo Velho, Novo Hamburgo-RS,93510-250,Brazil; Telephone:555199185965; E-mail: suyenaga@feevale.br

Abstract

Acacia mearnsii De Wild (black acacia) is an economic important plant in Rio Grande do Sul State, Brazil. It is used as a source of charcoal and tannins for leather tanning. Their aerial parts usually discarted in fields, and in order to reduce the generation of solid waste, their reuse as source of bioactive compounds for the pharmaceutical industry becomes interesting. Therefore, the aim of this study was to analyze the preliminary phytochemical profile of *A. mearnsii* leaves, as well as to investigate their antioxidant action *in vitro*, and to evaluate their toxicological potential through *in vitro* and *in vivo* assays. Our preliminary results by phytochemical screening of the leaves indicated mainly phenolic compounds. Leaves were macerated at room tempertature, for seven days in hydroalcoholic solution 80% (v: v). From this extrat which was obtained some phenolic compounds enriched extract (PCEE) by fractionation carried out with the use of solvents of different degrees of polarity by flash chromatography, with 25% yield (w: w). Total phenolic compounds were quantified by the Folin-Ciocalteu method and were obtained 65 mg approximately, represented as gram gallic acid equivalent. Two compounds were isolated from preparative chromatography, which were identified as cinnamic acid and coumarin by high performance liquid chromatography coupled to mass spectrometry (HPLC-MS). PCEE revealed potential antioxidant action, it was obtained 621.748 µmol equivalent trolox/g PCEE by 2,2'azinobis-(3-ethylbenzthiazoline-6-sulfonic acid radical method (ABTS), 314.085 µmol equivalent trolox/g PCEE by 1,1-difenil-2-picrilhidrazil radical method (DPPH), 299.758 µmol ferrous sulphate equivalent/g PCEE by ferric reducing

antioxidant power method (FRAP), 65.046 mg gallic acid equivalent/g PCEE, and 19.632 mg catechin equivalent/g PCEE. Regarding a possible cytotoxic action of EECF on HaCat cells, it was observed that those exposed at 10, 100 and 500 µg/mL concentrations had a reduction in cell viability, through the reduction of lysosomal viability. As for cytotoxicity towards 3- [4,5-dimethyl-thiazol-2-yl] -2,5-diphenyl-tetrazolium bromide (MTT), cells exposed at concentration of 2500 µg/mL were reduced their viability due to reduction of mitochondrial viability. Already by the acridine orange method concentrations of 1000 and 2500 µg/mL of EECF of *A. mearnsii* promoted reduction of cell viability by apoptosis, indicating cell death. Though the *in vitro* genotoxicity assay, which were used bulbs of *Allium cepa*, no chromosomic alterations were observed at the concentrations of 10% and 20% (w: V). In relation to *in vivo* assay on the central nervous system of Wistar rats of the PCEE, was did not verify any action on locomotor activity (open field) in animals treated with doses of 100 and 200 mg/kg (oral route). However, by plus maze test rats treated with 200 mg/kg dose they had presented tenuous anxiogenic effect when compared with to control group. It is a promising prospect in the studies conducted up to the present moment, mainly in the investigation of anticancer compounds due to cytotoxic and antioxidant action observed, without genotoxic alterations and injurious effect on the nervous system by preclinical tests.

Keywords: *Acacia mearnsii*, phytochemistry, experimental toxicology

1. Introduction

Acacia mearnsii De Wild is popularly known in Brazil as black acacia or mimosa because of its dark green leaves as an adult (Silva, 2018). It is an exotic species in Brazil, which belongs to family Fabaceae (Calegari et al., 2016). It has social-economic importance in the South region of Brazil, for supplying tannins for the tanning of leather and charcoal. Regarding the popular use, *A. mearnsii* has some medicinal applications, which can be utilized as hemostatic or astringent (Suyenaga et al., 2015). Researches for new sources of bioactive compounds are very important, and requires previous studies in relation to phytochemicals, pharmacological and toxicological aspects. Thus, the present work aimed at the preliminary phytochemical research of extracts obtained from aerial parts of *A.*

mearnsii, as well as to investigate its toxicological potential through *in vitro* and *in vivo* pre-clinical assays.

2 Methodology

2.1 Plant material

The *A. mearnsii* leaves were collected in Novo Hamburgo-RS, Brazil, in September 2016. The identification of the material was accomplished with the preparation of exsicata, under number HEFE 445. Leaves were dried at room temperature, free of humidity and under light protection. After the drying, the plant material was previously milled with pistil and gral, whose granulometry was according Brazilian Pharmacopoeia recommendations (Farmacopéia Brasileira, 2010).

2.2 Animals and ethics

Male *Wistar* rats weighting 180 to 200 g were utilized (n= 10 animals per group), kept under controlled room temperature (23° - 25°C) with 12h light/dark cycle. Food and water were freely available. Doses of 100 mg/kg and 200 mg/kg were used (oral route – gavage method).

The present study was approved by Ethics Committee for Animal Research of Feevale University, under the CEUA number of 01.14.037. The euthanasia of the animals obeyed the Resolution n° 714, dated June 20th, 2002 of the Federal Council of Veterinary Medicine.

2.3 HaCaT cell culture

Human keratinocytes from the HaCaT cell line were derived from the collection of the Cytotoxicity Laboratory of the Cell Bank in Rio de Janeiro. The cells were cultivated in DMEM (Dulbecco's modified Eagle's medium) with 10% fetal bovine serum, kept under humid atmosphere of 5% CO_2 and at 37°C. Negative control (NC) cells were kept in standard conditions, and cultivations exposed to 1% hydrogen peroxide for 30 minutes constituted the positive control (PC).

2.4 Obtaining hydroalcoholic extract

Hydroalcoholic extract was obtained through maceration of 50 g of cold aerial parts, in solution constituted by ethanol: water (80 % – v: v), agitated every 24 hours for 7 days, at room temperature. The macerated was concentrated in rotary

evaporator, under reduced pressure, with heating in water bath at a temperature not higher than 40°C, to remove the solvent.

2.4.1 Obtaining the Phenolic Compounds-Enriched Extract (PCEE)

A fraction of the concentrated hydroalcoholic extract was performed, through flash chromatography (Andrade, 2010) utilizing silica gel as stationary phase and different eluent systems. The solutions of the eluent system were prepared utilizing different proportions of petroleum ether, ethyl acetate and methanol which were prepared by increasing the polarity. These fractions were concentrated in rotatory evaporator with heating in water bath not higher than 40°C, under reduced pressure, and later dried with nitrogen gas.

2.5 Quantification of phenolic compounds and total flavonoids

For the quantification of total phenolic compounds, 0.5 mg/mL of PCEE solution of *A. mearnsii* solubilized in ultra-pure water was used, and to assure the stability of all reagents, all procedures were performed under light protection.

The phenolic compounds were analyzed by the Folin-Ciocalteu method, at 760 nm and with application of reaction time of 2 h in aqueous medium (Singleton et al., 1999; Meda et al., 2005; Pires, 2016). For the quantification a standard curve of gallic acid was prepared in the concentration range of 0.001 to 0.005 mg/mL and the final result was expressed as gallic acid equivalent/g dried extracts.

2.6 Chromatography analysis

The fractions were analyzed in thin layer chromatography (TLC), using chromate sheets of silica gel GF 254 and the eluent system composed by hexane: acetone, in proportions 2:1 (v:v). The majority bands were then isolated by preparative chromatography, using the same eluent system. The isolated substances were analyzed in Focus GC chromatography coupled to ISQ single quadrupole mass detector (*Thermo Scientific*) with Auto sampler (*TriPlus*) applicator, and using helium as drag gas, whose profile was compared to database of identification files. (STOBBE, 2011).

2.7 Evaluation of in vitro antioxidant activity of PCEE

The antioxidant capacity of dried extract of *A. mearnsii* was measured through the stabilization of $ABTS^{+\bullet}$ (2,2′-azino-bis (3-ethylbenzothiazoline-6-sulfonic acid) diammonium salt) radicals, $DPPH^{\bullet}$ (2,2-difenil-1-picrilhidrazil), and by reduction of metallic ions (FRAP). A 0.5 mg/mL of stock solution of PCEE was prepared and the analysis were performed under light protection at concentrations of 2.50 to 40.00 µmol/L. All analytical techniques were performed in triplicate and the results were expressed as mean (± standard deviation).

2.7.1 $ABTS^{\bullet+}$ (2,2'azinobis-3-ethylbenzthiazoline-6-sulfonic acid) radical method

For the determination of the antioxidant activity by the $ABTS^{\bullet+}$ radical method, the methodology described by Torres et al. (2017) was used. Initially, the $ABTS^{\bullet+}$ radical was formed from the reaction of 7 mM ABTS with 2.45 mM potassium persulfate, which were then incubated at room temperature and under light protection for 16 hours. After this period, the solution was diluted in ethanol until the obtention of a solution with absorbance of 0.70 (± 0.01). To perform the analyzes, 40 µL of the diluted sample was added to 1960 µL of the solution containing the radical and the absorbance was determined in a spectrophotometer (Coleman 33 D) at 734 nm after 30 minutes of reaction. As standard solution, the synthetic antioxidant Trolox at concentrations of 0.00 to 15.00 µmol/L in ethanol was used. The final results were expressed as µmol/L equivalent trolox/g of dried extracts, after 30 minutes contact of the samples with the radical.

2.7.2 $DPPH^{\bullet}$ (2,2-difenil-1-picrilhidrazil) method

For the analysis of the samples, 1.5 mL of methanolic solution of $DPPH^{\bullet}$ ($6x10^{-5}$ M) was added to an aliquot of 0.5 mL of the samples containing different concentrations of the extract. The readings were performed in spectrophotometer (Coleman 33D) at 517 nm, after 2; 5; 10 and 20 minutes from the beginning of the reaction. All the determinations were performed in triplicate and followed by a control (without antioxidant), (Brand-Williams et al., 1995; Pires et al., 2016). The decrease in the absorbance reading of the samples was correlated with the control, establishing the percentage of discoloration of the $DPPH^{\bullet}$ radical according to the formula below:

$$\% \text{ protection} = [Abs_{control} - Abs_{blank}) / Abs_{control}] \times 100$$

For the calculation of the values of EC_{50} (concentration of the extract necessary to reduce 50% of DPPH radical) of different extracts, the antioxidant activity in different concentrations was calculated, in order to draw a linear curve between the antioxidant capacity of the respective extract and its concentration. These data were submitted to a linear regression and an equation of the straight line was obtained for the calculation of the IC_{50} (50% inhibitory concentration) (Brand-Williams et al., 1995; Pires et al., 2016).

2.7.3 FRAP (Ferric Reducing Antioxidant Power) method

The FRAP analysis (Ferric Reducing Antioxidant Power) was measured in the presence of the reagent TPTZ (2,4,6-tri (2-piridil)-1,3,5-triazine), using the technique described by Urrea-Victoria et al. (2016). To evaluate the reduction of metallic ions a standard curve of ferrous sulfate was prepared in acidified aqueous medium, at 593 nm, 37°C and with reaction time of 4 minutes, the final result was determined in µmol/L ferrous sulphate equivalent/g dried extracts.

2.8 In vitro cytotoxicity assessment

The cytotoxic profile of PCEE was analyzed through classic colorimetric assays, which the lysosomal viability was evaluated by the incorporation of Neutral Red (NR) described by Borenfreund and Puerner, (1985). The mitochondrial functionality was performed through the reduction of MTT salt (3-[4,5-dimethylthiazol-2-yl]-2,5-diphenyltetrazoliumbromide) according to the technique described by Fotakis and Timbrell (2006) and the endocytosis/apoptosis by the acridine orange assay described by Shin et al. (2012).

All sub confluent cultures were exposed, in triplicate, for 24 hours to PCEE, in six concentrations (1 to 2500 µg/ mL), along with NC and PC.

2.9 Evaluation of in vitro citogenotoxicity of PCEE in Allium cepa model

For the evaluation of citogenotoxicity, a bioassay was performed in *A. cepa* based on the method described by Fiskejo (1985). The PCEE was analyzed in the concentrations of 10% and 20% (w:v) in water. The bulbs of *A. cepa* were germinated at 22°C in Petri dishes with distilled water for five days. Then, the roots were exposed to the samples for 24 hours, the negative control was exposed to

distilled water, and positive control to paracetamol solution (800 mg/L). After the exposure, the roots were collected, fixed in Carnoy's solution for 6 hours and stored in 70% ethanol. For the preparation of the slides, the roots were washed, subjected to acid hydrolysis with HCl and stained with 1% acetic orcein. The analysis was performed in optical microscope, in which the mitotic index, frequency of micronuclei and chromosomal aberrations were evaluated.

2.10 Evaluation of the PCEE action on the central nervous system in Wistar rats

To evaluate the effect of PCEE on the central nervous system (CNS) in Wistar rats, the open field tests and the pluz maze test were applied. The animals were treated with the infusion of the plant in doses of 100 and 200 mg/kg, and the controls received water, by oral route through gavage 01 hour before the experiment, o EECF foi preparado segundo Netto et al., 1986).

For the open field test, a varnished wooden box (50 x 60 x 40 cm) was used, with front face of glass. The floor was covered with linoleum and divided into 12 rectangles (15.0 x 13.3 cm), with dark lines. The test section lasted 5 minutes. The animals were placed in the left rear corner of the box and left free to explore the environment. The latency time in the first rectangle, the orientation responses, the number of crossings of a rectangle to another, and the number of fecal *bolus* were evaluated (Izquierdo, 1979; Izquierdo et al., 1984; Netto et al.,1986).

Regarding the plus maze test, an apparatus was used consisting of an elevated box, approximately 50 cm from the ground, in the shape of a cross with two open arms (50 x 10 cm) arranged perpendicular to two closed arms (50 x 10 x 40 cm) by sidewalls devoid of ceiling, forming an angle of 90°. The animals were placed in the center of the box and the animals' entrance in the open and closed arms, as well as their length of stay were measured (Pellow, 1985; Fontanive, et al., 2010).

2.11 Statistical Analysis

The results of the *in vitro* and *in vivo* assays were analyzed by ANOVA (One-way) and followed by Tukey post-hoc test and MSD (minimum significant difference). The results with $p < 0.05$ were considered statistically different.

3 Results

3.1 Phytochemical screening

Through phytochemical screening, the presence of phenolic compounds, flavonoids, tannins, coumarins and saponins were verified, as it can be observed in Table 1. The presence of anthraquinones, anthocyanin, alkaloids and cardiac glycosides were not verified (Table 1).

Table 1: Phytochemical screening results

Secondary metabolite	Result
Phenolic compounds	+
Flavonoids	+
Tannins	+++
Anthraquinones	-
Alkaloids	-
Cardiac glycosides	-
Saponins	+
Coumarins	+++
Anthocyanins	-

(+) moderate positive, (+++) intense positive, (-) absent

3.2 Chromatography analysis in the hydroalcoholic extract of A. mearnsii leaves

Among the fractions obtained from the concentrated hydroalcoholic extract, the fraction of 100% ethyl acetate showed higher yield (25%), being nominated as PCEE, due to the characterization of phenolic compounds compared to the 3% ferric chloride solution, which was storage in amber bottle under refrigeration, until the identification of their majority compounds.

An analytical chromatography of PCEE was performed, followed by preparative chromatography. For this, GF_{254} silica gel and eluent system consisting of hexane: acetone mixture in the proportions of 2:1 (v:v) were used. Two fluorescent bands were observed, blue and red color, visualized by ultraviolet light.

These majority substances were nominated as P1 and P2 and demonstrated Rf (retention factor) values equal to 0.47 and 0.43, respectively. These were analyzed by CG/MS (chromatography coupled to mass spectrometry) for their identification.

3.3 Quantification of phenolic compounds of PCEE

A standard curve of gallic acid was obtained for the determination of total phenolic compounds by Folin Ciocalteu method, represented as equation of a straight-line y= 115.07x – 0.0125, with r value equal to 0.9997, demonstrating good linearity (Figure 1).

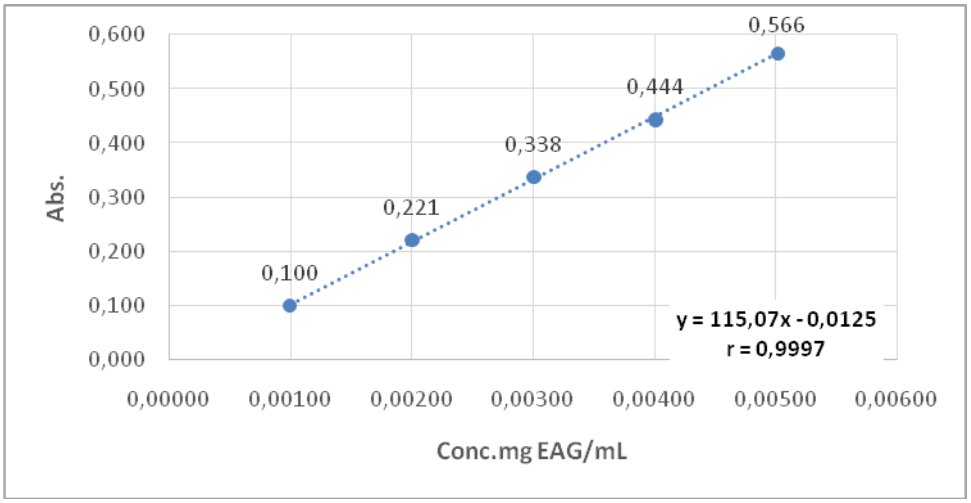


Figure 1: Standard curve of the gallic acid assay

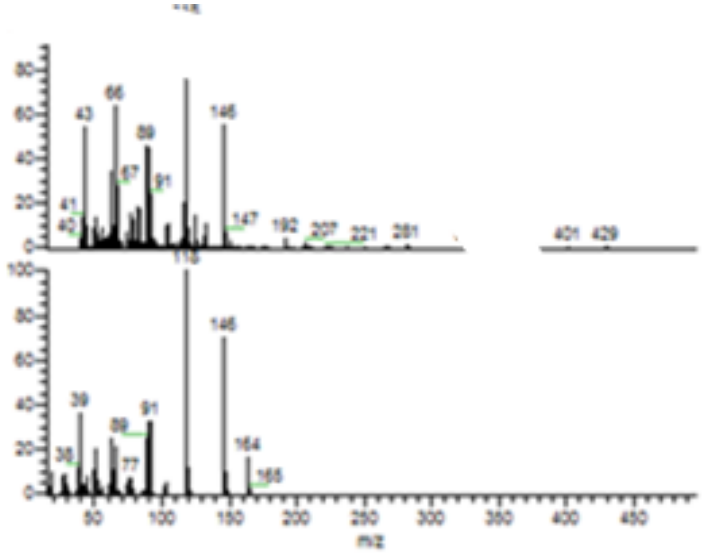
The content of total phenolic compounds presented in the PCEE was 65.046 mg ± 0.4792, represented as gram gallic acid equivalent (GAE/g).

3.4 Analysis in gas chromatography/ mass spectrometry (GC/MS)

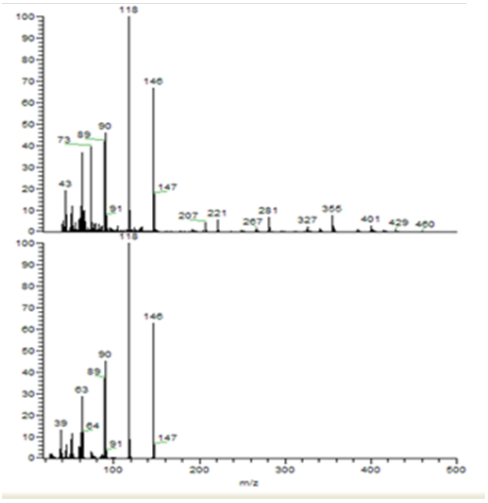
Based on the analysis of GC/MS (gas chromatography coupled to mass spectrometry), the substances P1 and P2 presented molecular weight of 148.16 g/mol and 146 g/mol, respectively. In both compounds were observed fragments that characterize phenylpropyl group by 118.18 m/z peak and phenol group, characterized by 89 m/z peak; the 43 m/z fragment characterizes the carboxyl group. These data were compared to the database, coupled to GC/MS from the Toxicology Laboratory. The high similarity of the fragmentations led to the suggestions that the compounds P1 and P2 are respectively phenolic compounds: cinnamic acid and coumarin. For confirmation, analyzes in the TLC (thin layer chromatography) were performed compared to the corresponding reference substances (Sigma) in three different eluent systems, confirming their identity (data not presented).

The coumarins are structurally lactones of o-hydroxy cinnamic acid (2H-1-benzopyran-2-ones) being the simplest representative of coumarin. The coumarins are derivative from the cinnamic acid by cyclization of the side chain of o-coumaric acid (Simões et al., 2017). Thus, it corroborates the possible chemical elucidation of

the isolated compounds of the aerial parts of *A. mearnsii* being the coumarin and the cinnamic acid, unpublished substances for this plant species. À baixo seguem os respectivos cromatogramas:



Substância P1: ácido cinâmico



Substância P2: cumarina

3.5 Evaluation of in vitro antioxidant activity

Between the activities that these secondary metabolites can perform in the organism, there is the intrinsic antioxidant activity due to the presence of free hydroxyls, mainly from the phenolic compounds (Ncube and Van Staden, 2015). Thus, as presented in Table 2, it was possible to verify this potential antioxidant *in vitro* of the dried extract of *A. mearnsii*, which is exercined both by free radical stabilization and by metal ion reduction.

The PCEE presented IC_{50} equal to 621.748 µmol equivalent trolox/g, 314.085 µmol equivalent trolox/g and 299.758 µmol ferrous sulphate equivalent/g, respectively to $ABTS^{\bullet+}$, $DPPH^{\bullet}$ and FRAP (Table 2).

Table 2: Results of the $ABTS^{\bullet+}$ radical, $DPPH^{\bullet}$ and FRAP of the PCEE of *A. mearnsii*

Method	Equation of a Straight Line	r	IC_{50} (mg/mL)
$ABTS^{\bullet+}$	y = 3.7971x	r = 0.9988	621.748 ± 28.023 µmol eq trolox/g
$DPPH^{\bullet}$	y = 2316.9x	r = 0.9998	314.085 ± 19.717 µmol eq trolox/g
FRAP	y = 0.0234x - 0.0009	r = 0.9999	299.758 ± 13.061 µmol eq ferrous sulphate/g

IC_{50}: (50% inhibitory concentration)

The antioxidant potential of the plant extracts is associated against various inflammatory processes, through the stabilization of the free radicals generated, preventing the oxidation of lipid, protein and cellular membrane structures and protecting the organism of possible damages of these processes. The antioxidant activity observed is also in agreement with the use of leaves of this plant in popular medicine, due to its antioxidant, anti-inflammatory, antiviral and healing properties (Silva, 2018). Phenolic compounds presented a range of biological activities and are capable of stabilizing free radicals and chelating metals, which could provoke the production of other reactive species. From a structural point of view, the presence of OH (hydroxyl) groups in the phenolic compounds is essential for the performance of their antioxidant capacity (Adebayo et al., 2015).

3.6 In vitro cytotoxicity assessment

3.6.1 In vitro assessment of the neutral red test

The method of incorporation with neutral dye is carried out with the incorporation of the dye into the cell membrane, concentrating on the lysosomes, by electrostatic bonding with anionic group. However, when the damage in the cell membrane occurs, they consequently release the dye within the cells. Thus, it is

possible to verify the alive, damaged and dead cells, by the intensity or absence of staining of the cellular culture presented at the end of the test (Borenfreund and Puerner, 1985; Mattana et al., 2014).

Table 3 express the results of exposed HaCaT cells to PCEE solutions regarding the neutral red (NR).

Table 3: Cellular viability of exposed HaCaT to PCEE of *A. mearnsii* regarding the NR

PCEE (µg/mL)	**Cellular viability % in HaCaT cells (Mean ± CV)**
1	164.17 ± 30.95
10	127.8573 ± 11.55[a]
100	97.74 ± 59.39[a]
500	126.38 ± 38.65[a]
NC	228.84 ± 171.34
PC	18.01 ± 15.89

One-way ANOVA, followed by Tukey post hoc test ([a]: $p < 0.05$) NC: negative control; PC: positive control; CV: coefficient of variance.

The cells exposed at concentrations of 10, 100 and 500 µg/mL of PCEE presented reduction on the cellular viability, being an indicative of the cytotoxic effect by lysossomal reduction. Regarding those exposed to the concentration of 1 µg/mL, they did not suffer effects on the cellular viability, although it presented a mean percentage below the negative control, but not significant.

3.6.2 In vitro cytotoxicity assessment through MTT assay (3-[4,5-dimethylthiazol-2-yl]-2,5-diphenyltetrazoliumbromide)

This assessment is based on the damage induced by the extract on the cellular metabolism in relation to the activity of mitochondrial enzymes, such as dehydrogenases. The evaluation of mitochondrial viability consequently allows to verify the cellular viability, which is quantified by the reduction of MTT (a yellow salt and soluble in water) to formazan (a purple salt and insoluble in water) by the action of these enzymes. Thus, the reduction of MTT to formazan is directly proportional to the mitochondrial activity and to cellular viability according to Fotakis and Timbrell (2006).

The results of this assessment can be visualized in Table 4, which evaluated the cellular viability of HaCaT cells, exposed in the concentrations of 1; 25; 100; 250; 1000 and 2500 µg/mL of the PCEE extract.

Table 4: Evaluation of PCEE of *A. mearnsii* regarding the MTT Assay

PCEE (µg/mL)	**Cellular viability % in HaCat cells (Mean ± CV)**
1	141.89 ± 5.80
25	122.84 ± 11.36
100	127.29 ± 12.88
250	130.141 ± 12.42
1000	110.404 ± 3.12
2500	70.956 ± 5.23 [a]
NC	87.487 ± 60.13
PC	0.00035 ± 0.00024

One-way ANOVA followed by Tukey post hoc test ([a]: $p < 0.05$ compared to PC; [b]: $p < 0.05$ in relation to NC; [*]: in relation to the highest concentration). NC: negative control; PC: positive control; CV: coefficient of variance

No significant difference was observed between the concentrations of PCEE analyzed, presenting cellular viability superior to 100%, except for the cells exposed to the concentration of 2500 µg/mL, which presented a cellular viability of around 71%, which can mean and expressive increase in the mitochondrial functionality and can be related to pre-apoptotic event (cell death without extravasation of content) (Fotakis and Timbrell, 2006).

3.6.3 Result of in vitro evaluation of acridine orange test

The acridine orange fluorescent marker is a weak base. At acid pH, weak bases accept a proton and are converted into positively charged substances which are no longer able to freely cross the cell membranes. Because of this property, the acridine orange accumulates and is retained in acid compartments. This allows its use as a marker of mature autophagosomes. In cells marked with acridine orange, the cytoplasm and the nucleolus fluoresce green, while acid compartments fluoresce red. The intensity of the red fluorescence is proportional to the degree of acidity, thus allowing both the number of autophagic cells and the intensity of autophagy, inferred

in the evaluation of the volume of acid compartments, to be quantified (Shin et al., 2012).

Table 5 demonstrates the results of cells exposed to PCEE regarding the acridine orange (AO) test.

Table 5: Evaluation of PCEE of *A. mearnsii* regarding the AO test

PCEE (µg/mL)	**Cellular viability % in HaCat cells (Mean ± CV)**
1	168.816 ± 17.038
25	146.142 ± 48.951[b]
100	125.139 ± 5.903[b]
250	137.025 ± 15.952[b]
1000	95.762 ± 15.189[a]
2500	72.125 ± 2.917[a]
NC	155.124 ± 93.820
PC	74.894 ± 47.835 [b]

One-way ANOVA followed by Tukey post hoc test ([a]: $p < 0.05$ compared to PC; [b]: $p < 0.05$ compared to NC). NC: negative control; PC: positive control; CV: coefficient of variance

According to the statistical data mentioned above, the acridine orange test presented a reduction of cellular viability by apoptosis at concentrations of 1000 and 2500 µg/mL, indicating its capacity to induce death of the HaCaT cells. Regarding the other concentrations (1, 25, 100 and 250 µg/mL), they maintained the cellular viability, however their mean values were lower than the negative control (100% viable cells), except for the concentration of 1 µg/mL, which was slightly higher but not significant

3.7 *In vitro cytogenotoxicity investigation in Allium cepa model*

The parameters for the identification of cytotoxicity, mutagenicity and genotoxicity were determined through the observation of mitotic index (MI) and frequency of micronuclei (MN), in 1000 cells of *Allium cepa*. Regarding the chromosomic aberrations (CA), 200 cells were analyzed, whose bulbs were exposed to the concentrations of 10 and 20% of PCEE solubilized in water (Table 6).

Table 6: Mitotic index (MI), frequency of micronuclei (MN), and chromosomic aberrations (CA) in *A. cepa* roots exposed to *A. mearnsii* samples at 10% and 20% concentrations

Group	Mitotic Index (%)	MN/ 1000 cells	CA (%)
NC	11.7 ± 1.4 [a]	2.0 ± 0.7 [a]	0.0 ± 0.0 [a]
PC	0.69 ± 0.3	0.86 ± 0.5	0.31 ± 0.2
10%	12.3 ± 1.7[a]	2.0 ± 0.7 [a]	0.2 ± 0.4
20%	12.6 ± 1.4[a]	2.2 ± 0.8[a]	0.1 ± 0.3 [a]

Negative Control (NC): distilled water; Positive Control (PC): paracetamol 800 mg/mL. Values are expressed as mean ± standard deviation of different parameters analyzed. For the statistical analysis, the Kruskal-Wallis test was used, and the differences were considered significative when $p < 0.05$.

A difference between the groups were verified regarding the mitotic index, and the positive control presented a low mitotic index. The frequency of micronuclei was low in 1000 cells in interphase, in both concentrations of the extract and in the negative control. The frequency of chromosomic aberrations in 200 cells in anaphase-telophase was also low, with no statistic difference between the treatments.

3.8 Evaluation of PCEE action on locomotor activity (open field) in Wistar rats

Regarding the evaluation of animals in the open field (Table 7), the animals treated with doses of 100 and 200 mg/kg presented no significative difference between the doses tested, nor the number of orientations and defecation ($p > 0.05$) compared to the control group. In fact, no reports were found in the literature on central actions related to the substances isolated in this study that could compromise the animals' motor capacity.

Table 7: Evaluation of PCEE action on open field in Wistar rats

Criteria	100 mg/kg	200 mg/kg	Control
Number of crossing	94.8 ± 33.37	96.5 ± 15.82	117.20 ± 22.6

Number of orientation responses	32.9 ± 14.07	39.8 ± 11.711	39.10 ± 16.67
Number of fecal *bolus*	2.7 ± 1.90	1.55 ± 2.15	2.00 ± 0.93

The results are expressed as mean ± standard deviation. *p < 0.05 compared to control; ANOVA/ Duncan. n= 10 animals

Regarding the plus maze (Table 8), a significant difference was observed between the control group and the animals treated with a dose of 200 mg/kg (p < 0.05) in relation to the closed arms. No significative effect was observed regarding the time of permanence in the open arms. Through this analysis, an anxiogenic effect is suggested.

Table 8: Evaluation of PCEE of *A. mearnsii* on the CNS in plus maze

Criteria	100 mg/kg	200 mg/kg	Control
EOA	7.2 ± 3.65	8.5 ± 4.92	9.50 ± 1.96
ECA	7.3 ± 3.90	6.9 ± 2.84*	10.7 ± 3.53

EOA: number of entrances in open arms. ECA: number of entrances in closed arms. The results are expressed as mean ± standard deviation. *p < 0.05 compared to control; ANOVA/Duncan tests. n=10 animals.

4. Discussion

Although only a small number of species of the genus *Acacia* has been evaluated regarding their chemical composition, the presence of saponins, coumarins, flavonoids, condensed and hydrolysable tannins were reported (Calegari et al., 2016; Silva, 2018). Barks of *A. mearnsii* have as their main secondary metabolite the presence of condensed tannins (Catechins and gallocatechins). In addition to these, terpenes (monoterpenes and diterpenes), protocyanins, saponins, flavonoids (molisacacidine, mycetin, quercetin, robinetinidol), in the *A. mearnsii* leaves are also highlighted (Silva, 2018).

Based on the preliminary phytochemical analysis, the presence of flavonoids, saponins, coumarins, as well as tannins and the absence of alkaloids, anthraquinones, and cardiotonic heterosides were observed (Table 1).

Corroborating with the study of Silva (2018), who stated that *Acacia* inflorescences, in general, were very perfumed. Coumarin, which may also be

presented in the leaves, was identified through the CG/MS analysis in present study. Coumarin are derived from the cinnamic acid, originated from the cyclization of the side chain of *o*-coumaric (Simões, 2017). Thus, corroborates the chemical elucidation of these two compounds isolated in the aerial pasts of *A. mearnsii* being the coumarin and cinnamic acid.

In the present study, it was verified that *A. mearnsii* leaves presented considerable phenolic compounds, through phytochemical screening. The enriched extract, the PCEE presented around 65 mg of total phenolic compounds in gram gallic acid equivalent.

Regarding the antioxidant potential, data obtained suggested an important observed activity of the PCEE obtained from the aerial parts of *A. mearnsii*. Possibly, such an effect has been observed due to the presence of phenolic compounds, such as flavonoids, tannins, and coumarins. The phenolic compounds presented a range of biological activities and are capable of stabilizing free radicals and chelating metals, which can provoke the production of other reactive species. From the structural point of view hydroxyls (-OH) presence in phenolic compounds are essential for their antioxidant capacity (Adebayo et al., 2015). Over the last decade, several secondary metabolites from many different classes have been isolated and tested regarding their antioxidant properties. These substances have demonstrated significant results and constitute a new possibility to reduce the cellular damage caused by the oxidative stress. As an example, the tannins, the coumarins, and a wide range of references emphasizing the use of flavonoids (Adebayo et al., 2015). A study concerning the antioxidant effect with the *Acacia catechu* stated that the gallic acid presented a potent antioxidant action, being able to exhibit anticancer effect (Sahoo et al., 2016).

The results of cytotoxicity screening, thus, could help to decide which materials are to be subjected to a fractionation/ purification process. In that way, the phytochemical investigation of medicinal plants used for cancer treatment has undeniably resulted in the development of many important anticancer substances (Nath et al., 2013).

Thus, when analyzing the *in vitro* cytotoxic profile of PCEE, it was observed through the incorporation of the Neutral Red assay a decrease in the cellular viability in cells exposed to 10, 100 and 500 µg/mL. Regarding the MTT assay in HaCaT cells, only the concentration of 2500 µg/mL promoted the reduction of cellular viability. This data corroborates with the results obtained by Mendonça (2017), after

the exposure of the human bladder cancer T24 to the extract of *A. mearnsii* for 24 hours, the MTT assay presented a reduction of cellular viability when exposed to the crude extract of *A. mearnsii* (100 and 200 µg/mL).

Lipophilic compounds are able to cross the biological membranes through passive diffusion process. The acridine orange is a lipophilic and fluorescent substance capable of easily cross cellular membranes, which allows its use as a mature autophagosome marker (Traganos and Darzynkiewicz, 1994). The PCEE of *A. mearnsii* was capable of inducing the death of HaCaT cells at the concentrations of 1000 and 2500 µg/mL, indicating apoptosis. According to Konan et al. (2012), the compounds that promote apoptosis as a cell death induction pathway are promising drugs candidates with antitumor action. It is known that antitumor activity of various flavonoids are attributed to its efficiency in inhibiting the topoisomerases I and II enzymes, reducing cellular proliferation through the inhibition of protein kinases, and/or inducing apoptosis and the release of cytochrome c (Lu et al., 2010).

Several studies have shown that most antitumor drugs promote the death of cancer cells through the mechanism of apoptosis, a type of programmed cell death. Mendonça et al. (2017) showed reduction of bladder cancer by apoptose promoted by coumarinic derivates isolated from *Acacia mearnisii.* Drugs that promote apoptosis as a cell death induction pathway are strong candidates for antitumor drugs (Pereira, 2015).

Regarding the cytogenotoxic results of *A. mearnsii*, it was not observed at the concentrations tested (10 and 20%), due to the low frequency of micronuclei, low number of chromosomic aberrations, as well as in the number of cells in anaphase-telophase, which was also low.

Studies of cytotoxicity and genotoxicity were conducted with species of *Acacia aroma* in *Allium cepa* model. The dose-dependence effect was observed, at concentrations of 1000 and 10000 ppm and macroscopic and microscopic anomalies were observed, which can be related to the tissue regeneration and healing processes of the plant, as well as their potential antitumor activity (Arias et al., 2004).

According to the results presented by the open field test, no statistically significant difference was observed between the doses tested and the control group, suggesting no interference in the rat's locomotor activity. However, the animals treated with the dose of 200 mg/kg demonstrated an anxiogenic effect when compared to the controls in relation to the number of entrances in the closed arms in

the Plus Maze test. To date, no reports have been found in the literature on central actions regarding the *A. mearnsii* action on the CNS.

5 Conclusions

The results obtained in the present study suggested the pharmacological potential of the *Acacia mearnsii De Wild* leaves. Through phytochemical screening, the presence of phenolic compounds, flavonoids, tannins, coumarins and saponins were characterized.

Quantification of phenolic compounds in PCEE was performed in approximately 65 of gallic acid equivalent/g. Its 2 major compounds, cinnamic acid and coumarin, were isolated and identified.

As regards to the evaluation of the potential antioxidant activity *in vitro*, the antioxidant effect was observed against the ABTS, DPPH and FRAP methods, with IC 50 values of 621.74 µmol eq trolox/g, 314.085 µmol eq trolox/g and 299.758 µmol eq ferrous sulphate/g, respectively. This fact can be justified due to the presence of phenolic compounds.

Regarding the research of the *in vitro* cytotoxic effect on keratinocytes of the PCEE HaCat strain, cytotoxic activity was verified by the MTT method, neutral red and acridine orange. However, it did not show cytogenotoxic changes in *Allium cepa* cells at the concentrations tested.

The PCEE did not affect the locomotor action of Wistar rats at the doses evaluated but promoted an anxiogenic effect at a dose of 200 mg / kg.

The results of this study may contribute to further research regarding the obtainment of substances as drug candidates obtained from *A. mearnsii*.

Acknowledgements

The authors would like to thank Feevale University Rat's Breeding Laboratory and Feevale University Cytotoxicity Laboratory.

References

Adebayo, S. A., Dzoyem, J. P., Shai, L. J., & Eloff, J. N. (2015). The anti-inflammatory and antioxidant activity of 25 plant species used traditionally to treat pain in Southern African. BMC Complement Altern Med 2015:1–10. doi:https://doi.org/10.1186/s12906-015-0669-5.

Andrade, CA. Estudo químico e biológico das flores e das folhas de *Acacia padalyriifolia* a. Cunn exg. Don, leguminosae- Mimosoideae. 2010.Tese doutorado em Ciências Farm - Fac Farmácia- Univ Fed do Paraná, 215 p.

Arias, M.E., Gomez, J.D., Cudmani, N.M., Vattuone, M.A., Isla, M.I. 2004. Antibacterial activity of ethanolic and aqueous extracts of *Acacia aroma* Gill. ex Hook et Arn. Life Sci, *75*(2), 191-202.

Borenfreund, E.P.J., Puerner, J.A. 1985. Toxicity determined in vitro by morfhological alterations and neutral red absorption.Toxicol Lett. 24, 119-124.

Brand-Williams W, Cuvelier MEE, Berset C, Use of a free radical method to evaluate antioxidant activity. 1995. LWT - Food Sci Technol. 28 (1), 25-30.

Calegari, L., Lopes, P.J.G., De Oliveira, E., Gatto, D.A., Stangerlin, D.M. Quantificação de taninos nas cascas de jurema-preta e acácia-negra. 2016. Pesqui Florest Bras. 36: 61. doi:10.4336/2016.pfb.36.85.986.

Farmacopéia Brasileira 2010 5ª EDIÇÃO. Farmacopeia Brasileira. 5ª Ed Brasília Agência Nacional Vigilância Sanitária.

Fiskesjö G. 1985.The *Allium* test as a standard in environmental monitoring. Hereditas.102, 99–112.

Fontanive, T.O., Kobayashi, C., Bona, L.R., Massoni, T., Weizenmann, M., Tasca, T., Gamaro, G.D., Maluf, R.W., Picoli, S.U., Ardenghi, P., Suyenaga, E.S. 2010. Lat. Am. J. Pharm. 29, 4–71

Fotakis, G,, Timbrellm J,A. 2006. In vitro cytotoxicity assays: comparason of ldh, neutral red, MTT and protein assay in hepatoma cell lines follwing exposure to cadmium cloride. Toxicol Letters. 160, 171-177.

Izquierdo, I.E.A 1979Effect of naloxone and morphine on various forms of memory in the rat. Possible role of endogenous opiates in memory consolidation. Psychopharmacol. 66, 199–203.

Izquierdo, I.E.A 1984. Effect of various behavioral training and testing procedures on brain b-endorphin-like immunoreactivity and the possible role of b-endorphin in behavioral regulation. 9, 381–389.

Konan, N.A., Lincopan, N., Díaz, I.E., Jacysyn, J.D., Tiba, M.M., Mendes, J.G., Bacchi, E.M., & Spira, B. 2012. Cytotoxicity of cashew flavonoids towards malignant cell lines. Exp Toxicol Pathol. 64 5, 435-40. doi:10.1016/j.etp.2010.10.010.

Lu, H.F., Chie, Y.J., Yang, M.S., Lee, C.S., Fu, J.J., Yang, J.S., Tan, T.W., Wu, S.H., Ma, Y.S., IP, S.W., Chung, H.P. 2010. Apigenin induces caspase-dependent apoptosis in human lung cancer through Bax- and Bcl-2-triggered mitochondrial pathway. 36 6, 1477-84.

Mattana, C.M., Cangiano, M.A., Alcaráz, L.E., Sosa, A., Escobar, F., Sabini, C.,Laciar, A;L; 2014.. Evaluation of cytotoxicity and genotoxicity of *Acacia aroma* leaf

extracts. Sci World J . 2014, 1–6. doi:10.1155/2014/380850.

Meda, A., Lamien, C.E., Romito, M., Miollogo, J.M., Nacoulma, O.G. 2005. Determination of the total phenolic, flavonoid and proline contents in Burkina Fasan honey, as well as their radical scavenging activity. Food Chem. 91, 571–7.

Mendonça Diz, F., dos Santos Grasel, F., Cappellari, A.R., Nunes de Menezes, M., Rosa Zotti, E., Ligabue, R.A., Bueno Morrone, F. 2017Avaliação da atividade antitumoral de frações de extrato da acácia negra (*Acacia mearnsii*) em célula de câncer de bexiga humana T24. XVII Feira de Projetos de Química. XVII Feira de Projetos de Química. ISBN 978-85-85905-21-7

Pereira, W.L.; Oliveira, T.T.; Kanashiro, M., COSTA, M.R. 2015. Ação antiproliferativado flavonoide morina e do extrato da folha de oliveira (*Olea europaea* L.) contra a linhagem de célula H460. 2015, *Rev. Bras. Plantas Med.*17, 798-806.

Nath, R., Saswati Roy, B.D.M.D.C. 2013. Anticancer and antioxidant activity of croton: a review. Int J Pharm Pharm Sci. 5, 63-70.

Ncube, B., Van Staden, J. 2015Tilting plant metabolism for improved metabolite biosynthesis and enhanced human benefit. Molecules. 20, 7, 12698–731.

Netto, C.A., Dias, R.D., Izquierdo, I. 1986. Differential effect of posttraining naloxone, β-endorphin, leu-enkephalin and electroconvulsive shock administration upon memory of an open-field habituation and of a water-finding task. Psychoneuroendocrinol. 11. 437–46. doi:10.1016/0306-4530(86)90005-3.

Pellow, S.E.A. 1985. Validation of open: closed arm entries in na elevated plus maze as measure of anxyet in the rat. J Neurosci Methods. 14 (3), 149–167.

Pires, J., Torres, P.B., Santos, D.Y.A.C. dos, Chow, F. 2016. Ensaio em microplaca do potencial antioxidante através do método de sequestro do radical livre DPPH para extratos de algas. Inst Biociências, Univ São Paulo: 1–4. doi:10.13140/rg.2.2.35838.69446.

Torres, P.B., Pires, J., Santos, D.Y.A.C. dos, Chow, F. 2017. Ensaio do potencial antioxidante de extratos de algas através do sequestro do ABTS•+ em microplaca. Inst Biociências, Univ São Paulo. doi:10.13140/rg.2.2.35838.69446.

Sahoo, M.R., Dey, P., Begum, S., De B,, Chaudhuri, T.K., De Sarker, D., Sen, A. 2016 Effect of *Acacia catechu* (Lf) Willd. on oxidative stress with possible implications in alleviating selected cognitive disorders. PloS One. 11: e0150574.

Shin, S.W., Kim, S.Y., Park, J.W. 2012. Autophagy inhibition enhances ursolic acid-induced apoptosis in PC3 cells. Biochim Biophys Acta - Mol Cell Res. 1823, 451–7. doi:10.1016/j.bbamcr.2011.10.014.

Silva, G.F.D.A. 2018. Investigação das atividades biológicas e potencial uso de extrato das flores de Acacia mearnsii obtidos por arraste a vapor e extração com fluído supercritico. Programa Pós Grad em Eng E Tecnol Mater - Tese doutorado - PUC RS:p 107. http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8154

Simões, C.O.; Schenkel, E.P.; De Mello, J.P.; Mentz, L.A., Petrovick, P.R. (Org.) 2017. Farmacognosia: Do produto natural ao medicamento. 2 ed. São Paulo: Grupo A SP.

Singleton, V.L., Orthofer, R., Lamuela-Raventós, R.M. 1999. Analysis of total phenols and other oxidation substrates and antioxidants by means of Folin-Ciocalteu reagent, Methods in Enzymology**,** New York , v.299. p.152-178. doi:10.1016/S0076-6879(99)99017-1.

Stobbe, A.Q.,2011. Caracterização qualitativa preliminar dos componentes dos bio-óleos de palha de milho e bagaço de casca de acacia-negra. UFRGS- Instituto de Química -TCC

Suyenaga, E.S., Nunes, A.da Silva, Silveira, M., Kreutz, O.C., Morisso, F., Oliveira, C.T., Moura, A.D. 2015. Acácia-negra:potenciais usos de reaproveitamento. Rev Conhecimento Online. 1, 2–7.

Traganos, F,, Darzynkiewicz, Z. 1994. Lysosomal Proton Pump Activity: Supravital Cell Staining with Acridine Orange Differentiates Leukocyte Subpopulations, Chapter 12, 185–94. doi:10.1016/S0091-679X(08)61717-3.

Urrea-Victoria, V., Pires, J., Torres, P.B., Santos, D.Y.A.C., Chow, F. 2016. Ensaio antioxidante em microplaca do poder de redução do ferro (FRAP) para extratos de algas , Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo p. 978-85. doi: 10.13140/RG.2.2.24094.64322.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos no presente estudo sugerem o potencial farmacológico das folhas de *Acacia mearnsii* De Wild. Através da triagem fitoquímica, foram caracterizadas a presença de compostos fenólicos, flavonóides, taninos, cumarinas e saponinas.

Realizou-se a quantificação de compostos fenólicos no EECF em aproximadamente 65 equivalente-grama de ácido gálico. Foram isolados e identificados seus 2 compostos majoritários, o ácido cinâmico e cumarina.

Quanto a avaliação da potencial atividade antioxidante *in vitro*, foi observado efeito antioxidante frente aos métodos ABTS, DPPH e FRAP, com valores de IC_{50} de 621.74 µmol eq trolox/g, 314.085 µmol eq trolox/g e 299.758 µmol eq sulfato ferroso/g, respectivamente. Tal fato pode ser justificado devido à presença de compostos fenólicos.

Em relação à pesquisa do efeito citotóxico *in vitro* em queratinócitos da linhagem HaCat do EECF, foi verificado atividade citotóxica pelo método MTT, vermelho neutro e laranja de acridina. Porém, não apresentou alterações citogenotóxicas em células de *Allium cepa* nas concentrações testadas.

O EECF não afetou a ação locomotora de ratos Wistar nas doses avaliadas, porém, promoveu efeito ansiogênico na dose de 200 mg/kg.

Os resultados deste estudo podem contribuir para pesquisas posteriores quanto à obtenção de substâncias a candidatas a fármacos obtidos a partir de *A*. *mearnsii.*

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P. et al. Medicinal plantsof the caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil: A quantitative approach. **Journal of Ethnopharmacology**. V. 114 p. 325-354, 2007.

AVOSEH, O.N. et al. Chemical composition and anti-inflammatory activities of the essential oils from *Acacia mearnsii* de Wild. **Natural Product Research**, v. 29, n. 12, p. 1184-1188, 2015.

CALEGARI, L. et al. Quantificação de taninos nas cascas de jurema-preta e acácia-negra. **Pesquisa Florestal Brasileira**, v. 36, n. 85, p. 61-69, 2016.

ELOY, E. et al. Capacidade energética da madeira e da casca de acácia-negra em diferentes espaçamentos. **Pesquisa Florestal Brasileira**, v. 35, n. 82, p. 163-167, 2015.

IBÁ – INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES. **Anuário estatístico da IBÁ 2014**: ano base 2013. 2014. Disponível em: < http://www.ipef.br/estatisticas/relatorios/anuario-iba_2014.pdf>. Acesso em 04 set. 2018.

IKARASHI, N. et al. Anti-obesity and anti-diabetic effects of acacia polyphenol in obese diabetic KKAy mice fed high-fat diet. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2011, 2011a.

IKARASHI, N et al. The inhibition of lipase and glucosidase activities by acacia polyphenol. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2011, 2011b.

IMRAN, I. et al. Gastrointestinal and respiratory activities of *Acacia leucophloea*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 138, n. 3, p. 676-682, 2011.

IBF - INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS. Disponível em: < https://www.ibflorestas.org.br/>. Acesso em: 27 ago. 2018.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas cultivadas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

LU, H. et al. Apigenin induces caspase-dependent apoptosis in human lung cancer A549 cells through Bax-and Bcl-2-triggered mitochondrial pathway. **International Journal of Oncology**, v. 36, n. 6, p. 1477-1484, 2010.

MARINHO, N. P. et al. Características da Polpa kraft Extraída da Espécie Acácia-negra na Produção de Papel. **Floresta e Ambiente**, v. 24, p. e00099214, 2017.

MUDI, S.Y.; SALISU, A. Studies on brine shrimp lethality and activity of stem bark extract of *Acacia senegal* L. on respiratory tract pathogenic bacteria. **Int. J. Biomed. Health Sci**, v. 5, n. 3, p. 139-143, 2009.

OLAJUYIGBE, O.O.; AFOLAYAN, A.J. Pharmacological assessment of the medicinal potential of *Acacia mearnsii* De Wild.: Antimicrobial and Toxicity activities. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 13, n. 4, p. 4255-4267, 2012.

PELISOLI FORMAGIO, E.L. et al. Evaluation of the pharmacological activity of the Alternanthera brasiliana aqueous extract. **Pharmaceutical Biology**, v. 50, n. 11, p. 1442-1447, 2012.

RAY, D. et al. Antipyretic, antidiarrhoeal, hypoglycaemic and hepatoprotective activities of ethyl acetate extract of *Acacia catechu* Willd. in albino rats. **Indian Journal of Pharmacology**, v. 38, n. 6, p. 408, 2006.

SEGURA, T.E. et al. Potencial da Madeira de acácia para a produção de polpa celulósica Kraft. **XXI Encontro Nacional da TECNICELPA/VI CIADICYP**, 2010.

SILVA, G F. **Investigação de atividades biológicas e potencial uso de extratos das flores de *acácia mearnsii* obtidos por arraste a vapor e extração com fluido supercrítico**. 2018. Tese (Doutorado no Programa De Pós-Graduação Em Engenharia E Tecnologia De Materiais) - PUCRS, Porto Alegre, RS, 2018.

ANEXO I

Protocolo do MTT:

Cultura e Manutenção das Células A linhagem celular humana de queratinócitos do pulmão. linhagem HaCaT. foi cultivada em meio RPMI e suplementado com 10% de soro fetal bovino (SFB) e mantida em temperatura de 37°C. com umidade relativa do ar de 95% e atmosfera de 5% CO2. Para a realização dos experimentos as células foram tripsinizadas e plaqueadas conforme a necessidade. As culturas foram expostas aos tratamentos com EECF da *A. mearnsii* (1. 25. 100. 250. 1000 e 2500µg/mL). A viabilidade celular foi determinada pela técnica de óxido-redução e formação de cristais de Formazan. As células foram plaqueadas em poços de 96 poços e após a confluência foram tratadas com as diferentes concentrações do EECF. Após 24h de tratamento as células foram lavadas com PBS e na sequência. foi adicionado uma solução de MTT 0.5%. Após 3 horas de incubação. o meio foi removido e a placa foi mantida em temperatura ambiente por 24h. para secagem. Os cristais de formazan foram eluídos em DMSO e a intensidade de coloração foi determinada por espectrofotômetro a 570nm. Os resultados foram determinados em percentual da absorbância dos tratados em relação ao controle.

ANEXO II

Protocolo do Vermelho Neutro:

A citotoxidade é avaliada pelo ensaio de viabilidade celular por meio do corante vermelho neutro que se baseia na capacidade de captura e acúmulo do corante nos lisossomos das células viáveis não injuriadas (BORENFREUND; BABICH; MARTIN-ALGUACIL, 1988). As células da linhagem L929 foram semeadas em placas de 96 poços a uma densidade de 1 x 105 células/poço e incubadas em estufa a 37oC com 5% de CO2 e. 12 horas depois. foi realizado o tratamento com várias diluições do extrato em meio não suplementado com SBF (meio incompleto). Vinte e quatro horas após o tratamento com o extrato. foi adicionado 200µL de vermelho neutro (50 µg/mL) em cada poço e a placa foi incubada na estufa por 3 horas. Após este período. o vermelho neutro foi removido e as células foram lavadas com uma solução de formaldeído 1% (v/v) e CaCl2 1% (p/v); e. em seguida. foram adicionados 200µL de etanol com ácido acético 1% (v/v). A leitura da absorbância foi realizada após 30 minutos à temperatura ambiente em leitor de microplacas (µQuant) em 540nm (BORENFREUND & PUERNER, 1985). A viabilidade celular foi expressa em porcentagem de células viáveis em relação ao grupo controle sem tratamento. A citotoxidade é avaliada pelo ensaio de viabilidade celular por meio do corante vermelho neutro que se baseia na capacidade de captura e acúmulo do corante nos lisossomos das células viáveis não injuriadas (BORENFREUND & PUERNER, 1985). As células da linhagem HaCaT foram semeadas em placas de 96 poços a uma densidade de 1 x 105 células/poço e incubadas em estufa a 37oC com 5% de CO2 e. 12 horas depois. foi realizado o tratamento com várias diluições do extrato em meio não suplementado com SBF (meio incompleto). Vinte e quatro horas após o tratamento com o extrato. foi adicionado 200 µL de vermelho neutro (50µg/mL) em cada poço e a placa foi incubada na estufa por 3 horas. Após este período. o vermelho neutro foi removido e as células foram lavadas com uma solução de formaldeído 0.5% (v/v) e CaCl2 1% (p/v); e. em seguida. foram adicionados 0.2 ml de etanol (50%) com ácido acético 1% (v/v). A leitura da absorbância foi realizada após 30 minutos à temperatura ambiente em leitor de microplacas (µQuant) em 540nm (BORENFREUND & PUERNER, 1985). A escolha deste método para avaliar a citotoxidade do extrato de *A. mearnsii* foi devido à menor interferência na leitura da absorbância em 540 nm. A viabilidade celular foi

expressa em porcentagem de células viáveis em relação ao grupo controle sem tratamento.

ANEXO III

Protocolo do ensaio Laranja de acridina:

Os estágios de apoptose tardia e inicial foram contados por coloração com laranja de acridina (LA) e examinados por microscopia de fluorescência. Para isto. as células HaCaT foram semeadas ($2x10^4$ células/poço) em placas contendo 96 poços com meio de cultura RPMI-1640. suplementado com SBF 10% e s/p 1%. Para isto. 20 µL desta suspensão de células foram solubilizados em 180 µL de azul de tripano e adicionado à Câmara de Neubauer para a contagem das células. Após 24 horas. o meio de cultura suplementado foi retirado. os poços foram lavados com PBS e foram adicionados meio de cultura com as frações do EECF da *A. mearnsii* nas concentrações de tratamento. Assim. as frações foram aplicadas nas concentrações: 1. 25 µg/mL. 100 µg/mL. 250. 500. 1000e 2500µg/mL (1% de DMSO). respectivamente. Após 24 horas de tratamento. o meio contendo os extratos foi aspirado. as células foram lavadas com PBS e tripsinizadas com 40 µL de tripsina por poço. Em seguida. as células foram centrifugadas a 2000 rpm por 5 minutos. ressuspendidas em 50 µL e PBS e coradas com 10 µL de Laranja de Acridina (LA 10 µg/mL). Também foi aplicado peróxido de hidrogênio (10 µg/mL) como controle positivo. As células coradas foram aplicadas em lâminas de vidro e a morfologia das células foi avaliada utilizando microscópio de fluorescência usando o filtro FITC e aumento de 43 400X. Foram obtidas 20 imagens em campos aleatórios e as células presentes foram contadas. As células foram classificadas em viáveis. em apoptose. Para o cálculo de porcentagem em cada uma das etapas. foi realizada regra de três simples considerando o número total de células encontradas como 100%. O Laranja de Acridina marca as células em verde. sendo que as células viáveis aparecem com núcleos esféricos. brilhantes e bem delimitados. e por fim. as células em apoptose inicial apresentam fragmentos e vacúolos (BEHZAD, et al., 2016).

ANEXO IV

Normas para publicação no Journal Ethnopharmacology

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Glossary
Please supply, as a separate list, the definitions of field-specific terms used in your article.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The author should divide the abstract with the **headings *Ethnopharmacological relevance, Aim of the study , Materials and Methods, Results,* and *Conclusions***.
Click here to see an example.

Graphical abstract
A graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements.

Keywords
After having selected a classification in the submission system, authors must in the same step select 5 keywords. These keywords will help the Editors to categorize your article accurately and process it more quickly. A list of the classifications and set keywords can be found here.

In addition, you can provide a maximum of 6 specific keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Plant names

In the Materials and Methods section there must be a separate heading for describing the material used. That includes official name, local name, English name (if known), GPS position in case of collection in the wild or cultivation, a voucher specimen must be deposited in an official herbarium for possible future comparison. In the text it should be stated that the plant name has been checked with http://www.theplantlist.org mentioning the data of accessing that website.
In case of commercially procured material should mention the source, batch number, quality control data. Data on chemical characterization (metabolomics, chromatographic methods) should also be presented, in case of known active compounds their quantitative analysis should be presented.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Please note that figures and tables should be embedded in the text as close as possible to where they are initially cited. It is also mandatory to upload separate graphic and table files as these will be required if your manuscript is accepted for publication.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of

the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with "Unpublished results". "*Personal communication*" will not be accepted as a reference. Citation of a reference as "in press" implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be

automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-ethnopharmacology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation

content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief
You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 500 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

After Acceptance

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All

instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

ANEXO V

Comprovantes de trabalhos realizados durante o mestrado

XII Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa

V Simpósio de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Sistema Público de Saúde
Congresso Internacional de Fitoterapia
I Congresso Brasileiro de Farmácia Estética
I Simpósio Farmacêutico de Nutracêuticos

Conselho Federal de Farmácia
www.cff.org.br

AFPLP

FBCF
FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Certificado

Certificamos que foi apresentado o trabalho científico intitulado "AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO E QUANTIFICAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E FLAVONOIDES TOTAIS DAS PARTES AÉREAS DE ACÁCIA-NEGRA (*Acacia mearnsii* De Wild)" de autoria de PATRÍCIA WEIMER; CRISTIANE NUNES; RONETE HAUBERT; ANA VALÉRIA DE GONÇALVES PRIETSCH; ROCHELE CASSANTA ROSSI; EDNA SAYURI SUYENAGA, no XII Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa; V Simpósio de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Sistema Público de Saúde; Congresso Internacional de Fitoterapia; I Congresso Brasileiro de Farmácia Estética e I Simpósio Farmacêutico de Nutracêuticos, com carga horária de 30 horas, realizados pelos Conselho Federal de Farmácia, Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa e Fundação Brasileira de Ciências Farmacêuticas, com parceria institucional do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul, nos dias 8, 9 e 10 de novembro de 2016, em Gramado, Rio Grande do Sul.

Gramado - RS, 10 de novembro de 2016.

Walter da Silva Jorge João
Presidente do Conselho Federal de Farmácia

Valmir de Santi
Presidente do XII Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa

Carlos André Oeiras Sena
Presidente da Fundação Brasileira de Ciências Farmacêuticas

INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO OBTIDO DAS RAÍZES DE BRUNFELSIA UNIFLORA

Lenise Maria Spies[1]; Ronete Elisabete Haubert[1]; Ana Valéria de Oliveira Gonçalves Prietsch[1]; Edna Sayuri Suyenaga[2];

Brunfelsia uniflora (Solanaceae) é uma espécie nativa da região sul e sudeste do Brasil, popularmente conhecida como primavera, manacá-de-cheiro. Suas folhas são empregadas na medicina popular, para o tratamento de artrite, reumatismo, sífilis, febre amarela e antitérmica. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito antiedematogênico do extrato hidroalcoólico das raízes. O material vegetal foi coletado em Cachoeira do Sul – RS e identificado botanicamente. O extrato hidroalcoólico foi obtido pela maceração da raiz (10 %, p:V) em álcool 80%, durante 7 dias e o solvente eliminado em evaporador rotatório a vácuo. O modelo de avaliação do efeito antiedematogênio seguiu-se a técnica descrita por WINTER e colaboradores (1962). Utilizou-se ratos Wistar (machos, 3 meses de idade, n= 6 animais/grupo). Os animais controles receberam água e os tratados, as doses de 100 mg/kg e 200 mg/kg do extrato hidroalcoólico ressolubilizado em água, por via oral (gavage). Após uma hora do tratamento, o edema foi induzido na região aponevrose subplantar da pata traseira esquerda dos ratos, através da injeção de 0,1 mL de suspensão de carragenina em solução salina, e as patas direitas serviram de controle (solução salina). O volume das patas foi medido em triplicata, nos tempos 1, 2 e 4 horas após a injeção do agente flogístico, com auxílio do pletismômetro Ugo Basile, modelo 7140. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente pelo teste t de Student. Através dos resultados obtidos, todos os animais tratados com o extrato hidroalcoólico de B. uniflora apresentaram redução do edema formado em comparação ao grupo controle ($p < 0,01$), em especial na dose de 200 mg/kg, com inibição de 89,1% após 1 hora da indução do edema. Pelos dados observados, sugere-se potencial efeito antiedematogênico do extrato obtido das raízes. Estudos fitoquímicos estão em andamento para a caracterização das substâncias bioativas, bem como estudos farmacológicos e toxicológicos.

Palavras-chave: Brunfelsia uniflora. Carragenina. Edema. Raízes. Rato.

[1]Autor(es) [2]Orientador(es)

E-mails: lenise_spies@hotmail.com e suyenaga@feevale.br

XII Congresso Mundial de FARMACÊUTICOS de Língua Portuguesa
V Simpósio de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Sistema Público de Saúde
Congresso Internacional de Fitoterapia
I Congresso Brasileiro de Farmácia Estética
I Simpósio Farmacêutico de Nutracêuticos

Conselho Federal de Farmácia www.cff.org.br
AFPLP
FBCF Fundação Brasileira de Ciências Farmacêuticas

Certificado

Certificamos que foi apresentado o trabalho científico intitulado "**INVESTIGAÇÃO DA CITOGENOTOXICIDADE in vitro DO EXTRATO AQUOSO DAS FOLHAS DE Acacia mearnsii DE WILD EM MODELO DE Allium cepa L.**" de autoria de **TAIS MORGANA SCHOFFEN DE OLIVEIRA; THAIS DALZOCHIO; RONETE HAUBERT; ANA VALÉRIA DE GONÇALVES PRIETSCH; GUNTHER GEHLEN; EDNA SAYURI SUYENAGA**, no **XII Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa; V Simpósio de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Sistema Público de Saúde; Congresso Internacional de Fitoterapia; I Congresso Brasileiro de Farmácia Estética** e **I Simpósio Farmacêutico de Nutracêuticos**, com carga horária de 30 horas, realizados pelos Conselho Federal de Farmácia, Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa e Fundação Brasileira de Ciências Farmacêuticas, com parceria institucional do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul, nos dias 8, 9 e 10 de novembro de 2016, em Gramado, Rio Grande do Sul.

Gramado - RS, 10 de novembro de 2016.

Walter da Silva Jorge João
Presidente do Conselho Federal de Farmácia

Valmir de Santi
Presidente do XII Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa

Carlos André Oeiras Sena
Presidente do Fundação Brasileira de Ciências Farmacêuticas